

# PRÁTICAS DE SELEÇÃO, AQUISIÇÃO E DESCARTE DO LIVRO DIDÁTICO EM ESCOLAS PÚBLICAS: UM ESTUDO

Daniele Feldman<sup>1</sup>

[danyih@hotmail.com](mailto:danyih@hotmail.com)

Gisela Eggert-Steindel<sup>2</sup>

[f9giza@gmail.com](mailto:f9giza@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo discorre sobre o percurso de formação do acervo didático de uma Escola Estadual de Educação Básica, localizada no município da grande Florianópolis (SC). A partir disso, teve por objetivos específicos: conhecer as diretrizes do PNLD e verificar as práticas de seleção, aquisição e descarte adotadas pela instituição escolar quanto ao LD disponibilizado pelo PNLD. Trata-se de um estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa, sendo realizado através de um estudo de caso. Utilizou-se como método a pesquisa documental. Para a coleta de dados utilizou-se a observação somada à entrevista semi-estruturada. Os dados coletados foram tratados e analisados por meio da análise de conteúdo. Este estudo demonstrou que as diretrizes do PNLD são adotadas pela instituição escolar em estudo, porém que nessa instituição escolar a seleção, a aquisição e o descarte dos LD disponibilizados pelo PNLD são diferentes dos parâmetros teóricos do campo da Biblioteconomia.

**Palavras-Chave:** Gestão de Estoques de Informação. Livro Didático. Programa Nacional do Livro Didático.

## 1 INTRODUÇÃO

Numa sociedade em constante transformação, a educação é considerada dentre a saúde e a alimentação, como fundamental para o desenvolvimento pessoal e social de cada indivíduo. Assim, desde que nascemos nossos responsáveis priorizam a educação, e para tal, somos inseridos a escola.

A escola enfatiza a educação por um sistema formal com o apoio de profissionais da área da Pedagogia, os quais desenvolvem métodos que visam fornecer os diferentes conteúdos escolares, acerca dos variados segmentos que constituem a sociedade.

Nessa perspectiva, no ambiente escolar, a biblioteca é criada para dar apoio aos conteúdos ministrados em todas as disciplinas na escola, haja vista que, visa suprir as necessidades de informação de seus usuários, isto é, alunos e professores, quanto aos conteúdos ministrados neste ambiente.

Em geral, os recursos informacionais que compreendem a Biblioteca Escolar (BE) auxiliam os alunos na absorção de informações, ideias, habilidades e competências, bem como os professores nas disciplinas ministradas, em ações e atividades desenvolvidas na escola. Assim sendo, de fato, “ensino e biblioteca são instrumentos que se completam, pois uma escola sem a BE é um instrumento imperfeito. E

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGIN/UFSC). Mestre em Gestão da Informação do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGINFO/UDESC). Bacharel em Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Especialista em Informação Industrial pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na qual também graduou-se em Biblioteconomia e Documentação. Professora no Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) desde 1993, ministra aulas na graduação e desde 2007 atua no Programa de Pós-Graduação em Educação (DPED/FAED) e a partir de 2013 no Mestrado Profissional em Gestão da Informação (DBI/FAED).

a biblioteca sem ensino, ou seja, a tentativa de estimular, coordenar e organizar as informações será por seu lado instrumento vago e incerto” (SILVA, 2003, p. 67).

Como instrumento que completa o processo educacional, a BE deve se constituir por um acervo diversificado e de qualidade, voltado às necessidades de informação de seus usuários. Para tal, considera-se como atividade essencial nesse contexto a Gestão de Estoques de Informação (GEI)<sup>3</sup>, a qual possibilita a formação de um acervo composto por vários materiais (BIEHL, 2006).

Entretanto, a BE não é uma realidade vigente em todas as escolas. No Brasil, principalmente, nas escolas públicas, as quais são mantidas pelo Município, Estado ou pelo Governo Federal, a BE em muitos casos existe, porém sua gestão não é realizada por um profissional apto da área da Biblioteconomia, isto é, por um bibliotecário - profissional responsável por organizar e tornar acessível todos os recursos informacionais em Unidades de Informação, como por exemplo, na BE.

Atualmente, a constituição do acervo em BE públicas no Brasil ocorre mediante doações do Ministério da Educação (MEC), por meio de vários programas. Dentre os diferentes programas existentes, esta pesquisa teve como objeto de estudo o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o qual visa subsidiar o trabalho pedagógico dos professores e auxiliar os alunos na absorção de conteúdos em sala de aula e extraclasse pela distribuição de Livros Didáticos (LD).

Tendo em vista o acervo em BE públicas no Brasil e a importância deste para com o processo educacional, este estudo teve por objetivo geral conhecer o percurso de formação do acervo didático de uma Escola Estadual de Educação Básica, localizada no município da grande Florianópolis (SC). A partir disso, seus objetivos específicos foram os seguintes: (a) conhecer as diretrizes do PNLD e (b) verificar as práticas de seleção, aquisição e descarte adotadas pela instituição escolar quanto ao LD disponibilizado pelo PNLD.

## 2 O LIVRO DIDÁTICO (LD)

O LD tem despertado interesse a pesquisadores nas últimas décadas devido às contribuições da História Cultural. Na sociedade contemporânea, o mesmo é considerado como um objeto de múltiplas facetas, pois assumi funções diferentes, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações.

Assim sendo, na visão Bittencourt (2004) o LD é um objeto de múltiplas facetas, pois ora é visto como um produto cultural, ora como uma mercadoria ligada ao mercado editorial e, como tal, sujeito à lógica do sistema capitalista. Outras vezes é visto como suporte de conhecimentos e de métodos das várias disciplinas curriculares, sobretudo, como veículo de valores, ideológicos e/ou culturais.

Considerado o LD como um objeto multifacetado, Choppin (2004) instituir múltiplas funções para este material, tais como: a função referencial - constitui uma referência para a definição de currículos e programas; a função instrumental - acaba por impor métodos de aprendizagem; a função ideológica e/ou cultural - veicula valores e a função documental - fonte e objeto de pesquisa para a História da Educação.

Portanto, o LD está interligado de forma direta com a sociedade possuindo um valor perante esta, pois tem como função auxiliar no desenvolvimento educacional e na vida de cada cidadão. Sendo assim, o LD não é um “instrumento neutro, é produto de uma visão de mundo, de homem, de educação e de escola. [...] não é apenas produzido pelo mundo da cultura, mas também produz, institui este mesmo mundo tanto no que se refere à cultura escolar como à cultura em geral” (LIMA, 2012, p. 3). Neste segmento, Stray (1993, p. 77-78, tradução nossa) define o LD como “um produto cultural composto, híbrido que se encontra no cruzamento da cultura, da pedagogia, da produção editorial e da sociedade”.

Para tanto, no Brasil, a primeira iniciativa no âmbito do LD surge a partir 1937, no Estado Novo com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), o qual tinha por objetivo “assegurar a divulgação e distribuição de obras de interesse educacional e cultural, planejar atividades e estabelecer convênios com

<sup>3</sup> Neste artigo, será utilizado o termo Gestão de Estoques de Informação (GEI), proposto pela Prof.<sup>a</sup> Elisa Cristina Delfini Corrêa no artigo intitulado “Política de Gestão de Estoques de Informação: uma proposta para atualização de conteúdo” para designar o Desenvolvimento de Coleções termo atribuído por Vergueiro na década de 1980.

órgãos e instituições que assegurassem desde a produção até a distribuição dos LD” (FREITAG; COSTA; MOTTA, 1993, p. 12).

Após este marco, deu-se início a uma série de leis, decretos, resoluções e medidas governamentais, as quais contribuíram para a evolução do LD no Brasil, e sucessivamente, para o desenvolvimento de uma política educacional.

Para maior entendimento, apresenta-se a seguir no Quadro 1, a evolução do LD no Brasil de forma simplificada.

**Quadro 1 – Evolução do LD no Brasil.**

<b>Período</b>	<b>Marcos Legais</b>
Década de 30 (Século XX)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação do Decreto-Lei nº 1.006, o qual institui a criação da Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD);</li> <li>• Criação do Decreto-Lei nº 1.177, o qual regulamenta a organização e o funcionamento da CNLD nos mínimos detalhes.</li> </ul>
Década de 60 (Século XX)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED);</li> <li>• Criação da Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME).</li> </ul>
Década de 70 (Século XX)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação da Portaria nº 35, a qual implementa o sistema de co-edição de livros com editoras nacionais;</li> <li>• Criação do Decreto-Lei nº 68.728, o qual institui o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).</li> </ul>
Década de 80 (Século XX)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação do Programa do Livro Didático - Ensino Fundamental (PLIDEF);</li> <li>• Criação do Programa do Livro Didático - Ensino Médio (PLIDEM);</li> <li>• Criação do Programa do Livro Didático – Supletivo (PLIDSU);</li> <li>• Criação do Decreto-Lei nº 7.091, o qual institui a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE);</li> <li>• Criação do Comitê de Consultores para a Área Didático-Pedagógica;</li> <li>• Criação do Decreto-Lei nº 91.542, o qual viabiliza a escolha do LD pelos professores, a reutilização do LD e a oferta do LD aos alunos de escolas públicas e comunitárias da 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental.</li> </ul>
Década de 90 (século XX)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação da Resolução nº 6, a qual prevê recursos para aquisição de LD destinados a todos os alunos da rede pública de ensino.</li> <li>• Definição de critérios para avaliação do LD.</li> <li>• Inicia-se o processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos no PNLD.</li> <li>• FNDE assume a responsabilidade pela política e execução do PNLD.</li> <li>• O PNLD passar a ser ampliado 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental.</li> </ul>
Século XXI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensifica-se a distribuição do LD para todo Ensino Médio.</li> <li>• Implementação da política de inclusão para os portadores de necessidades visuais, contemplando assim os alunos com as obras em Braille.</li> </ul>

Fonte: Adaptada de Freitag, Costa e Motta (1993).

Porém, no que tange ao processo educacional, vale lembrar que LD não é o único material que faz parte do contexto escolar. Deste modo, o LD é caracterizado como um instrumento dirigido dentre os existentes para o processo educacional no Brasil.

### 3 GESTÃO DE ESTOQUES DE INFORMAÇÃO (GEI)

Levando em consideração a grande quantidade de recursos informacionais que compreendem a BE, é cada vez mais evidente, a valorização dada a uma adequada gestão dos materiais. É neste sentido, que a GEI é uma atividade essencial desempenhada na BE, haja vista que, a infinidade de recursos informacionais aponta a necessidade de saber selecionar os materiais, que melhor se adéquem aos anseios de seus usuários.

A GEI é um processo que visa metodologias, as quais englobam os objetivos da instituição onde a biblioteca está inserida, bem como as necessidades de informação de seus usuários. É um processo que

ocorre através de seis etapas (estudo de comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação), em que o bibliotecário é o profissional apto e responsável por coordená-las (VERGUEIRO, 1989, 1993). Para maior entendimento, apresenta-se a seguir de forma simplificada as etapas que compreendem a GEI.

Primeira etapa da GEI - *estudo de comunidade* - visa a identificar os usuários que serão atendidos pela biblioteca, bem como as suas necessidades de informação (VERGUEIRO, 1989). Dias e Pires (2003, p. 6) enfatizam que conhecer os usuários da biblioteca e as suas necessidades de informação “constitui o ponto de partida do planejamento de um serviço de informação e uma preocupação constante no decorrer da prestação dos serviços”. É neste sentido, que o estudo de comunidade é uma das etapas mais importantes da GEI.

Segunda etapa da GEI - *política de seleção* – corresponde a um documento onde constará o registro de todas as normas da biblioteca com relação à vida útil de sua coleção - desde a seleção do material até o seu descarte (VERGUEIRO, 1989). De acordo com Vergueiro (1989) este documento é estruturado por uma comissão que irá a partir dos objetivos institucionais definir critérios para cada tipo de material existente no acervo. É nesta perspectiva, que para Weitzel (2006) a política de seleção é um instrumento que viabiliza o olhar estratégico sobre a coleção e os usuários, bem como sobre os serviços e produtos oferecidos na biblioteca.

Terceira etapa da GEI - *seleção* – consiste no planejamento e na definição de ações e parâmetros que auxiliarão a tomada de decisão na definição dos materiais que farão parte da coleção da biblioteca (VERGUEIRO, 1989). De maneira simplificada, a seleção consiste no momento em que se determina o que irá compor o acervo, através de critérios já pré-estabelecidos na política de seleção (VERGUEIRO, 1989). Segundo Ranganathan (2009) a seleção é uma atividade que ocorre diariamente na biblioteca, onde os materiais selecionados estão de acordo com as necessidades de informação dos usuários e dos recursos financeiros disponíveis pela instituição.

Quarta etapa da GEI - *aquisição* - consiste no momento em que se decidem as formas de adquirir os materiais que irão compor o acervo (VERGUEIRO, 1989). Engana-se quem acredita que a aquisição é uma atividade simples de ser executada, haja vista que “[...] exige perseverança e atenção a detalhes, de maneira a evitar um descompasso entre o que foi escolhido para aquisição e aquilo que afinal chega às mãos do usuário” (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996, p. 6), Dentre as principais formas de aquisição estão: a compra, a doação e a permuta.

Quinta etapa da GEI - *desbastamento* – visa ao remanejamento (alocação) ou descarte (retirada) dos materiais de forma a uma melhor localização da coleção e o uso dos espaços na biblioteca (VERGUEIRO, 1989). É uma das formas de se identificar os livros desgastados com o tempo ou manuseio e os livros menos utilizados. Para Dias (2003 p. 61) “manter uma coleção atualizada é tão importante quanto formá-la.”

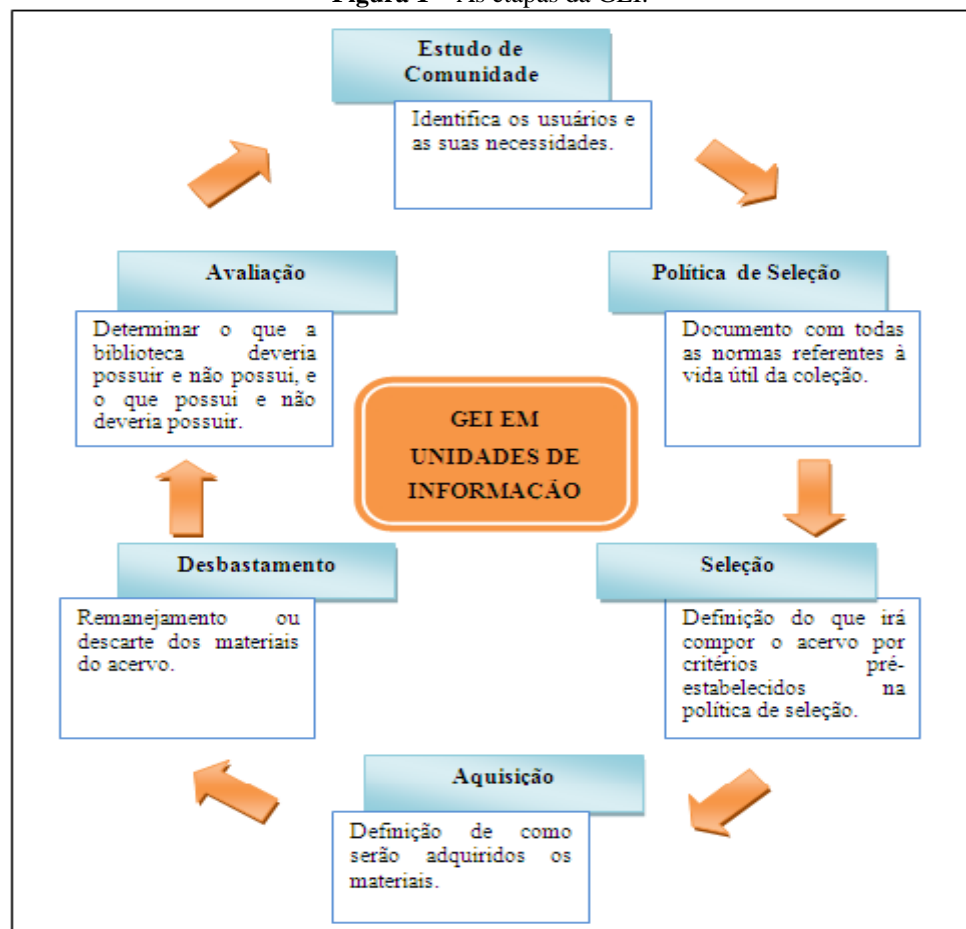
Sexta e última etapa da GEI - *avaliação* - processo que dá suporte ao gerenciamento da biblioteca, pois reúne dados úteis a atividades específicas, a tomada de decisão e a solucionar eventuais problemas (LANCASTER, 1996). Em suma, a avaliação tende a averiguar a GEI, se a mesma esta sendo realizada de maneira correta. Esta etapa é considerada por vários autores como para Vergueiro (1989) como a etapa mais importante da GEI, pois possibilita uma visão geral de todas as etapas anteriores, do começo ao fim de cada uma delas e do processo num todo. Segundo Lancaster (1996, p. 20) a avaliação do acervo consiste de fato em:

Determinar o que a biblioteca deveria possuir e não possui, e o que possui e não deveria possuir. Tendo em vista fatores de qualidade e adequação da literatura publicada; sua obsolescência; as mudanças de interesses dos usuários e a necessidade de otimizar o uso de recursos financeiros limitados.

Portanto, a avaliação possibilita ao bibliotecário conhecer os pontos fortes e fracos da coleção, o que é importante ou não manter no acervo e o que precisa ser incorporado, além de evitar a guarda de materiais sem relevância (FREITAS, 2009).

Para maior entendimento, a Figura 1 a seguir, demonstra as etapas que compreendem a GEI em Unidades de Informação, o que inclui a BE.

**Figura 1** – As etapas da GEI.



**Fonte:** Elaborada pelas autoras.

#### 4 METODOLOGIA

Este estudo é de caráter descritivo com abordagem qualitativa, e foi realizado através de um estudo de caso. É um estudo descrito uma vez que descreveu o percurso de formação do acervo didático de uma Escola Estadual de Educação Básica. É um estudo que utilizou a abordagem qualitativa porque teve por objetivos específicos conhecer as diretrizes do PNLD e as práticas de seleção, aquisição e descarte adotadas pela instituição escolar quanto ao LD disponibilizado pelo PNLD. E é um estudo de caso, haja vista que, sua aplicação refere-se a uma instituição escolar específica.

O método utilizado para o desenvolvimento deste estudo foi à pesquisa documental. De acordo com Bravo (1991) a pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social. A escolha deste método se deu a partir do primeiro objetivo específico, isto é: conhecer as diretrizes do PNLD. Tais informações forneceram o panorama do funcionamento do PNLD e serviram de base também para a realização do segundo objetivo específico.

Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados deste estudo a observação somada à entrevista semi-estruturada. Esta escolha ocorreu em função do segundo objetivo específico, isto é, verificar as práticas de seleção, aquisição e descarte adotadas pela instituição escolar quanto ao LD disponibilizado pelo PNLD. A observação foi empregada, visto que, houve a participação autêntica das proponentes

integrantes do estudo investigado. A entrevista semi-estruturada serviu como um alicerce para sanar dúvidas, que com a observação não foi possível evidenciar.

A forma da entrevista foi prevista em um roteiro semi-estruturado de modo que se altera entre a livre abordagem do tema proposto e perguntas previamente formuladas. As perguntas que compreenderam o roteiro semi-estruturado da entrevista foram às seguintes: (1) Como são definidos os critérios para a seleção dos LD? (2) Quais os profissionais envolvidos no processo de escolha dos LD? (3) Como é realizada a aquisição dos LD? (4) Como é realizado o descarte dos LD?

A entrevista foi realizada na própria instituição escolar, no dia e em horário escolhido de acordo com a preferência da participante. Assim sendo, os dados deste estudo foram coletados sob a perspectiva da professora responsável pela BE. Portanto, participou deste estudo somente uma pessoa. Para manter a integridade da participante deste estudo, bem como da instituição escolar, seus nomes não foram revelados. Porém, vale enfatizar que a instituição escolar em estudo encontra-se inserida na região continental da grande Florianópolis e compreende o Ensino de Educação Fundamental do 1º ao 9º ano, no período matutino e vespertino.

Os dados coletados pela entrevista semi-estruturada foram registrados em aparelho gravador de telefone celular e foram transcritos em sua totalidade. O tratamento e análise desses dados se deu pela análise de conteúdo. Nessa etapa, o conteúdo obtido pelos documentos somado a entrevista foi estudado de forma minuciosa, a fim de buscar respostas à problemática que motivou esta investigação. Frente ao exposto, os dados foram tratados e analisados da seguinte maneira:

- a) No primeiro momento, foram criadas categorias a partir do roteiro da entrevista, para o agrupamento dos dados. As categorias foram criadas e organizadas, a partir dos objetivos propostos neste estudo. Assim sendo, foram criadas as seguintes categorias: PNLD; Seleção dos LD; Aquisição dos LD e Descarte dos LD.
- b) No segundo momento, foram realizadas as leituras de toda documentação para identificação de informações relevantes, ao encontro dos objetivos propostos neste estudo. As informações consideradas relevantes foram transcritas e inseridas a cada categoria.
- c) No terceiro momento, foi realizada a transcrição exata da entrevista, a fim de destacar os pontos relevantes. Os pontos considerados relevantes foram inseridos a cada categoria.
- d) No quarto e último momento, a partir das categorias, realizou-se a inferência entre as informações obtidas nos documentos e na entrevista, somada as informações obtidas pela observação. Essa ação foi o fio condutor para desenvolver as representações e o processo de transformação do objeto em estudo.

Por fim, os dados deste estudo foram apresentados na sequência dos objetivos específicos propostos, a partir das categorias criadas, atribuindo-lhes significado relevante.

## **5 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD): SOB A OTICA DA LEITURA DOCUMENTAL E NARRATIVA**

O PNLD está vinculado ao MEC e visa subsidiar o trabalho pedagógico dos professores e auxiliar os alunos matriculados regularmente nas Escolas Públicas de Ensino Fundamental e Médio, na absorção de conteúdos em sala de aula e extraclasse pela distribuição de LD em ciclos trienais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

De acordo com a professora responsável pela BE:

*O LD é um material muito importante no contexto da escola, pois ajuda os alunos nas disciplinas, na absorção dos conteúdos e auxilia os professores em sala nas disciplinas ministradas. Por meio de sua estrutura (textos e figuras), o LD desperta o interesse dos alunos e a curiosidade em relação aos conteúdos ministrados nas disciplinas.*

Os LD distribuídos as escolas pelo PNLD contemplam as disciplinas que abrange o currículo escolar no Brasil, o que inclui o Ensino Fundamental e Médio. Para maior entendimento, o Quadro 1 a seguir, visa demonstrar de forma simplificada os LD distribuídos pelo PNLD.

**Quadro 2 – LD distribuídos pelo PNLD.**

	1º e 2º ano	3º ao 5º ano	6º ao 9º ano
<b>Ensino Fundamental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alfabetização Lingüística;</li> <li>• Alfabetização Matemática;</li> <li>• Matemática;</li> <li>• Ciências da Natureza;</li> <li>• Ciências Humanas;</li> <li>• Linguagens;</li> <li>• Códigos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa;</li> <li>• Matemática;</li> <li>• História;</li> <li>• História Regional;</li> <li>• Geografia;</li> <li>• Geografia Regional;</li> <li>• Ciências.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa;</li> <li>• Matemática;</li> <li>• História;</li> <li>• Geografia.</li> <li>• Ciências;</li> <li>• Língua Estrangeira (inglês/espanhol).</li> </ul>
<b>Ensino Médio</b>	<b>1º ao 3º ano</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa;</li> <li>• Matemática;</li> <li>• História;</li> <li>• Geografia;</li> <li>• Biologia;</li> <li>• Física;</li> <li>• Química;</li> <li>• Língua Estrangeira (inglês/espanhol);</li> <li>• Filosofia;</li> <li>• Sociologia.</li> </ul>		

**Fonte:** Adaptada do Ministério da Educação (2017).

No entanto, para a execução do PNLD o MEC cria e publica um edital específico no Diário Oficial da União para a inscrição das editoras neste segmento alvo do programa. Os LD inscritos pelas editoras passam primeiramente por uma triagem do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), com o intuito de verificar se essas obras se enquadram nas exigências técnicas e físicas do edital. Logo, os mesmos são encaminhados à Secretaria de Educação Básica (SEB), a qual é responsável pela avaliação pedagógica desse material (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

A avaliação pedagógica dos LD é realizada por especialistas de Universidades Públicas e Federais. As obras selecionadas por tais especialistas passam a compor por meio de resenhas o Guia do Livro Didático (GLD) - instrumento que visa a auxiliar os professores no processo de escolha desse material (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

Nesta perspectiva, a professora responsável pela BE enfatiza que:

*O GLD é um instrumento essencial na seleção dos LD, pois é a partir dele que conhecemos os conteúdos abordados em cada livro, os quais possam vir a contribuir com nosso Projeto Político Pedagógico. Na verdade, o GLD é à base da nossa seleção dos LD, é por meio deste que nós professores escolhemos em conjunto o material que desejamos trabalhar durante os próximos 3 anos.*

Assim sendo, a escolha dos LD pelas escolas participantes no PNLD acontece de forma democrática dentre os livros constantes no GLD. Cada escola escolhe o LD que deseja utilizar, levando em consideração o Projeto Político Pedagógico da instituição escolar. Em suma, é tarefa dos professores analisarem as resenhas contidas no GLD para a seleção dos LD.

Para tanto, todo o processo que viabiliza o PNLD, desde a adesão das escolas no programa até a escolha desse material acontece via internet, na homepage do Fundo Nacional do Desenvolvimento (FNDE) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017). De acordo com a professora responsável pela BE: *A escolha dos LD é realizada via internet, por meio do site do FNDE e de acordo com as obras didáticas disponibilizadas no GLD. [...] por meio do site escolhem-se duas opções de LD para cada disciplina, na falta da primeira opção a segunda substitui. [...] nós só escolhemos os LD no site, quem compra as obras e envia para a escola é FNDE.*

Sendo assim, a aquisição dos LD disponibilizados pelo PNLD não é realizada pela instituição escolar em estudo, haja vista que, a escola não realiza a compra deste material, simplesmente seleciona o material que deseja utilizar. Portanto, quem é responsável pela compra dos LD disponibilizados pelo PNLD é o FNDE, que executa esta ação diretamente com as editoras participante do programa.

Entretanto, a Portaria nº 018, de 23 de julho de 2012, da Secretária de Educação do município de Florianópolis, regulamenta o descarte dos LD disponibilizados pelo PNLD. O Artigo 6º desta Portaria intensifica que após o período 3 anos, isto é, o período vigente do programa, os LD devem ser doados aos alunos no final do terceiro ano, às bibliotecas públicas e comunitárias ou às instituições de caridade ou filantrópicas. Além disso, Artigo 7º da mesma Portaria retifica que os LD considerados irrecuperáveis ou ociosos deverão ser descartados mediante assinatura e preenchimento de termo específico.

Sob o descarte dos LD disponibilizados pelo PNLD, a professora responsável pela BE enfatiza que:

*No último ano vigente do PNLD, os LD são doados aos alunos. Os LD que sobram são inseridos no acervo da biblioteca para uso da instituição escolar em atividades. Os LD considerados “ruins” são descartas mediante termo específico disponibilizado pela Secretária de Educação de Florianópolis.*

Assim sendo, o descarte dos LD disponibilizados pelo PNLD na instituição em estudo, se da por meio de uma Portaria específica, a qual determina a conduta da instituição escolar em relação ao descarte deste material. A ciência dessa Portaria é nítida pela instituição escolar em estudo, visto que, o não cumprimento da regulamentação acarretará o descarte de maneira contraditória, bem como a irregularidade a legislação vigente.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Este estudo propôs como objetivo geral conhecer o percurso de formação do acervo didático, de uma Escola Estadual de Educação Básica localizada no município de Florianópolis (SC). Nesse sentido, o estudo proporcionou conhecer as diretrizes PNLD e verificar as práticas de seleção, aquisição e descarte adotadas pela instituição escolar quanto ao LD disponibilizado pelo PNLD.

Entretanto, durante o desenvolvimento deste estudo algumas limitações surgiram, o que de fato não impossibilitou a sua realização, mas que precisam ser registradas. A primeira limitação está na falta de literatura acerca de uma política de gestão voltada para o LD. A literatura que se tem sobre LD carece de informações relacionadas a este contexto. A segunda limitação condiz à ausência de um profissional bibliotecário, o qual possibilitaria esclarecimentos aprofundados. Partindo da premissa que o bibliotecário é o profissional apto e responsável em Unidades de Informação pelas técnicas de tratamento, organização e disseminação da informação, a presença deste no contexto da instituição escolar torna-se essencial.

Para tanto, considerando o conhecimento adquirido após o estudo realizado conclui-se que a instituição escolar em estudo adota as diretrizes do PNLD com pouca interferência da comunidade escolar. Além disso, que a seleção, a aquisição e o descarte dos LD são diferentes dos parâmetros teóricos do campo da Biblioteconomia, o que evidenciou que a GEI nesta instituição não ocorre de acordo com a literatura que sustenta teoricamente o crescimento de um acervo bibliográfico. Isto se justifica, haja vista que: a seleção dos LD tem por base o GLD e o Projeto Político Pedagógico, a aquisição dos LD não é função da escola em estudo, mas sim do FNDE e o descarte dos LD ocorre mediante legislação.

Espera-se que este estudo solidifique esforços que sejam efetivados acerca da criação de uma política de gestão para o LD. A intenção deste estudo reside ainda na contribuição teórica e prática para a área da Ciência da Informação, mais especificamente, para a área Biblioteconomia por discutir e abordar um assunto que está diretamente relacionado à teoria e a prática profissional, porém que carece de publicações, mas que possibilita novos campos de estudos.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. *Aquisição de materiais de informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

BIEHL, Adriana Vieira. *Análise do acervo de uma biblioteca escolar da rede Estadual de ensino em Santa Catarina*. 2006. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/0000000000003/000003E0.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Em foco: História, produção e memória do livro didático. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 471-473, set./dez. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151797022004000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022004000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 01 fev. 2017.

BRAVO, Sierra. *Técnicas de investigação social: teoria e ejercicios*. 7. ed. Madrid: Paraninfo, 1991.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Política de gestão de estoques de informação: uma proposta para atualização de conteúdo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., 2013. Florianópolis. *Anais ...* Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1433/1434>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

CHOPPIN, Alain. História dos Livros e das Edições Didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*. São Paulo; v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2017.

DIAS, Maria Matilde; PIRES, Daniela. *Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação*. São Carlos: Edufscar, 2003.

FREITAG, Barbara; MOTTA, Valéria Rodrigues; COSTA, Wanderly Ferreira da. *O livro didático em questão*. 2. ed. São Paulo: Cortez: 1993.

FREITAS, Ana Paula. *Acervo de literatura infantil e juvenil na biblioteca escolar*. 2009. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/000000000010/0000102C.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

LANCASTER, F. W. *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LIMA, Elício Gomes. Para compreender o livro didático como objeto de pesquisa. In: *Educação e Fronteiras On-line*. Dourados, MS, v.2, n.4, p.143-155, jan./abr., 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/1563>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa Nacional do Livro Didático - PNLD*. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>>. Acesso em: 28 mai. 2013.

RANGANATHAN, S. R. *As cinco leis da Biblioteconomia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SANTA CATARINA. Secretária de Educação. *Portaria nº 018*, de 23 de julho de 2012. Define o descarte dos livros didáticos disponibilizados pelo PNLD. Florianópolis, 2012.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura em curso: trilogia pedagógica*. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Linguagens e Sociedade).

STRAY, Chris. Quia Nominor Leo: Vers une sociologie historique du manuel. In: CHOPPIN, Alain (org.) *Histoire de l'éducation*.n.58 (numéro spécial). Manuels scolaires, États et sociétés. XIXe-XXe siècles, Ed. INRP, 1993.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Desenvolvimento de coleções*.São Paulo: APB, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 22, n. 1, p. 13-21, 1993. Disponível em:

<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000002402/8b974ce660c1a76e3ba4421339cae73f>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

WEITZEL, Simone da Rocha. *Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias*. Rio de Janeiro: Intertexto, 2006.

## **PRACTICES OF SELECTION, ACQUISITION AND DISPOSAL OF THE BOOK DIDACTIC IN PUBLIC SCHOOLS: A STUDY**

**ABSTRACT:** His article discusses the course of formation of the didactic collection of a State School of Basic Education, located in the municipality of the great Florianópolis (SC). Based on this, it had specific objectives: to know the PNLD guidelines and to verify the selection, acquisition and disposal practices adopted by the school institution regarding the LD provided by PNLD. This is a descriptive study with a qualitative approach, being carried out through a case study. Documentary research was used as method. For data collection, the observation was used in addition to the semi-structured interview. The collected data were treated and analyzed through content analysis. This study demonstrated that the guidelines of the PNLD are adopted by the school institution under study, but that in this school institution the selection, acquisition and disposal of the LD made available by the PNLD are different from the theoretical parameters of the field of Librarianship.

**Keywords:** Management Stock Information. Book Didactic. PNLD.

## **PRACTICES OF SELECTION, ACQUISITION AND DISPOSAL OF THE TEACHING BOOK IN PUBLIC SCHOOLS: A STUDY**

**Abstract:** This article discusses the course of formation of the didactic collection of a State School of Basic Education, located in the municipality of the great Florianópolis (SC). Based on this, it had specific objectives: to know the PNLD guidelines and to verify the selection, acquisition and disposal practices adopted by the school institution regarding the LD provided by PNLD. This is a descriptive study with a qualitative approach, being carried out through a case study. Documentary research was used as method. For data collection, the observation was used in addition to the semi-structured interview. The collected data were treated and analyzed through content analysis. This study demonstrated that the guidelines of the PNLD are adopted by the school institution under study, but that in this school institution the selection, acquisition and disposal of the LD made available by the PNLD are different from the theoretical parameters of the field of Librarianship.

**Keywords:** Information Stock Management. Textbook. National Textbook Program.

RECEBIDO EM: 20-02-2017

ACEITO EM: 03-04-2017